

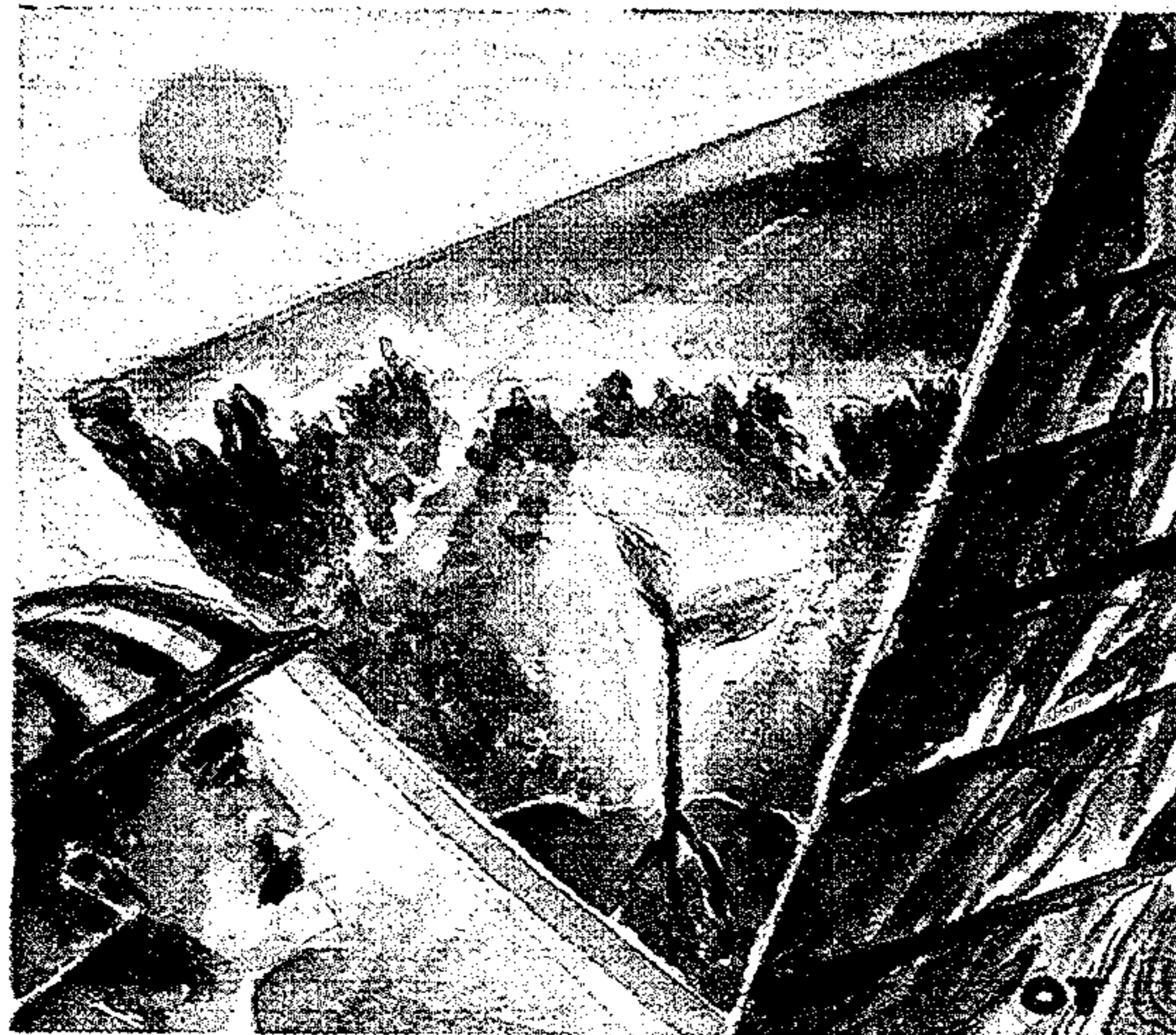
Pioneirismo na exploração sustentável

O conceito de exploração sustentável está baseado em uma atividade que seja, ao mesmo tempo, ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. Tentando provar que esse triângulo pode ser uma realidade, principalmente no que se refere aos ganhos comerciais, um grupo de investidores suíços, alemães e holandeses estabeleceu, a 50 quilômetros do município de Itacoatiara (AM), a Mil Madeireira, única no mundo com certificação ambiental para florestas tropicais.

“Numa área de 80 mil hectares quadrados, já provamos que podemos realizar um trabalho que proteja o meio ambiente e que seja socialmente justo para todos. Falta-nos provar que economicamente podemos gerar lucro e para isso estamos trabalhando”, diz o diretor-florestal da empresa, Tim van Eldik.

Desde outubro de 1998, a madeireira está trabalhando com um saldo positivo em suas contas. Eldik reconhece, porém, que o investimento feito pela Precious Woods nunca será coberto. Ele explica que “os investidores estavam conscientes que não receberiam retorno pelo projeto, pois trata-se de um empreendimento piloto”. Eldik acredita que futuras experiências darão resultados comerciais positivos. “Estamos criando e descobrindo o know-how nesse setor que será utilizado por outros, pois não existem experiências similares no mundo”, diz.

A área – uma fazenda desativada – foi adquirida em 1994 pela holding



Precious Woods, que também possui uma experiência similar na Costa Rica desde 1989. A idéia de uma área de manejo florestal sustentável partiu de seminários realizados na Europa, nos últimos anos da década de 80, que defendiam que empresários deveriam realizar algo prático para proteger o meio ambiente.

A escolha da Amazônia para realizar essa experiência teve razões objetivas: “Aqui ainda vale a pena tentar proteger o último jardim de Éden do planeta”, explica Eldik, que destaca que em regiões como a África e o Sudeste Asiático quase tudo já foi perdido. Para ele, “temos de ir a uma re-

gião além da fronteira do desmatamento e estabelecer um exemplo”.

“Trata-se de uma iniciativa pioneira, mas que agora já está gerando o interesse de outras madeireiras”, ressalta o diretor da empresa. Um exemplo de empresas que estão seguindo o mesmo caminho da Mil é a Gethal, também instalada no Estado do Amazonas. Atualmente, a Gethal já compra toras certificadas da Mil, o que garante que seu produto final, principalmente compensados, sejam certificados e consigam preços melhores no mercado internacional.

De fato, a idéia dos investidores europeus que criaram a Mil era pro-

duzir para um mercado com preços superiores aos da madeira comum, porém uma demanda ainda deve ser desenvolvida. Desde que foi instalada, a produção e as vendas tem crescido e em 1999 devem ser exportados 7 mil metros cúbicos de madeira certificada, principalmente para a Alemanha, Suíça, Holanda e Itália.

O processo de certificação é realizado pelo Conselho Mundial de Manejo Florestal (FSC, em inglês), que dita os princípios e critérios mundiais de sustentabilidade. Essa organização conferiu a seis ONGs o direito de certificar projetos. No caso da Mil Madeireira, o selo verde foi conferido pela ONG brasileira Imaflo, que representa a americana Rain Forest Alliance e realiza inspeções duas vezes por ano. Entre os aspectos observados pela ONG para conferir o certificado, destacam-se as atividades de manejo florestal que a madeireira realiza, tais como uso sustentável e adequado do solo e dos recursos naturais, inventário completo da área, monitoramento e treinamento. Não são apenas aspectos ambientais que são analisados. Questões trabalhistas, como carteiras registradas e segurança de trabalho também são consideradas para certificar uma empresa.

Na Mil, por exemplo, existem mais de 250 posseiros nas terras da empresa, mas, como uma demonstração de que a atividade da madeireira pode conviver com essa realidade, “ninguém foi expulso da área e temos trabalhado para que ninguém seja prejudicado”, explica Eldik. ■

(J.C.)

Em (relatório Sm)
14/19/99

Documentação